



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



H0737

ENTRE BOMBAS E SONHOS. CIÊNCIA, UTOPIA E FANTASMAS NUCLEARES NO BRASIL (1948 – 1958)

Renato Salgado de Melo Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Cristina Meneguello (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A ciência assumiu um novo papel dentro da sociedade brasileira durante a década de 1950. A nova indústria que estava então em formação - farmacêutica, de bens de consumo (eletrodomésticos) e alimentícia, por exemplo - foi fundamental para introduzir no cotidiano dos brasileiros diversos novos produtos que traziam uma aura de “modernização” para essa sociedade. A ciência que saía dos laboratórios prometia então um novo mundo de maravilhas. Remédios maravilhosos, energia quase ilimitada vinda dos átomos, imagens do espaço e uma fonte confiável e verdadeira de saber. Este trabalho busca compreender essa representação acerca da ciência durante o final da década de 1940 e início de 1950. Um período no qual a ilusão da utopia está rodeada pelos fantasmas da bomba nuclear. Se de um lado novas maravilhas encantam as pessoas de outro o medo da bomba as assombra. A revista Ciência Popular, voltada para a divulgação científica ao público leigo, é usada para esse fim: buscar em suas páginas representações da idéia de ciência através da valorização de aspectos eleitos como importantes pelo editor. Em suas matérias, encontram-se vestígios de uma proposta para um mundo melhor obtido por meio da ciência.

História - Divulgação da ciência - Mídia